

POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIVISÃO DE ENSINO

O MENOR E A POLÍCIA MILITAR

Oficial - Aluno: Antônio Nunes de Freitas

MONOGRAFIA C A O - 88

Goânia, Go Julho de 1988

ANTÔNIO NUNES DE FREITAS

O MENOR E A POLÍCIA MILITAR

Esta monografia foi apresentada no
Curso de Aperfeiçoamento de Ofi-
ciais - CAO/88 - na PM - GO como
requisito parcial de aprovação.

GOIÂNIA, GO - 1988

ANTÔNIO NUNES DE FREITAS

DEDICATÓRIA

À todos os seres humanos dignos e sensíveis à problemática do "Menor em Situação de Risco". E capazes de compreender, sentir o quanto é importante os seus semelhantes, que necessitam de ajuda para alcançarem a igualdade na competição da vida.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	
2. POTENCIALIDADE DO SER HUMANO	09
3. FATORES QUE INFLUENCIAM NA FORMAÇÃO DO MENOR	11
3.1 - FATOR PSICOLÓGICO	11
3.1.1 - Irritação e Impaciência	11
3.1.2 - A Cólera e o Instinto da Morte	12
3.1.3 - Necessidade do Mundo - Interior e Exterior	13
3.1.4 - O medo	14
3.1.5 - Complexo de Inferioridade	14
3.1.6 - Intolerância	16
3.1.7 - Domínio do "EU"	16
3.2 - FATOR SOCIAL	18
3.2.1 - A Conservação da Espécie	18
3.2.2 - Integração Social na Família	19
3.2.3 - Integração da Família na Comunidade	20
3.2.4 - Integração das Comunidades	20
3.3 - FATOR ECONÔMICO	21
3.4 - FATOR EDUCACIONAL	22
4. A MORTE NO INÍCIO DA VIDA	24
4.1 - ESTATÍSTICAS	24
4.2 - O PERFIL	25
4.3 - SUICÍDIO E TENTATIVA	26
4.4 - DIAGNÓSTICO	27
5. MENOR ABANDONADO E ADULTO SEM-TETO	28
6. O MENOR E O TÓXICO	30
7. O ADOLESCENTE E O SEXO	32
8. O MENOR EM SITUAÇÃO IRREGULAR	34
9. LEGISLAÇÃO E O MENOR	36
10. A POLÍCIA MILITAR E O MENOR	39

11. CONCLUSÃO E SUGESTÕES

12. BIBLIOGRAFIA

. RESUMO

O presente estudo baseou-se em fatos e análise de pesquisas efetuadas em obras científicas e experimentais, com a finalidade de adquirir conhecimentos e propor soluções para um esclarecimento global da condição do "menor em situação de risco" nos grandes centros urbanos do país.

Apresentou-se os fatores que mais influenciam na sua formação, observando principalmente os aspectos: psicológicos, sociológicos, econômicos, educacionais, sócio-jurídicos e de saúde, mostrando dentro desses mesmos aspectos a relação causa e efeito, de onde pode se observar na conjuntura atual, a condição do menor carente, etc.

O objeto principal do trabalho em questão, é a mudança de comportamento da Polícia Militar do Estado de Goiás, quanto ao atendimento de ocorrências que envolvam menores em quaisquer situações. A proposta para uma nova postura policial, basea-se na confraternização de todos para uma solução imediata da problemática do menor, o qual é tratado igualmente aos marginais adultos. Visa também, melhorar a imagem da corporação diante de todos os seguimentos sociais.

INTRODUÇÃO

A problemática do menor em situação irregular, tem sido objeto de preocupação das mais diversas áreas de atividade humana em todo mundo.

No desempenho das tarefas de policiamento, a Polícia Militar representa destacado papel entre as instituições voltadas para o problema, pelas quais o Estado pulveriza sua gigantesca responsabilidade.

O presente estudo aborda a sistemática de funcionamento do Sistema Estadual de atendimento ao menor no Estado de Goiás, através da coordenação da Fundação de Promoção Social, que criou o Centro de Apoio ao Menor, o qual se destina a apoiar o menor em situação de risco, assistindo-o nos aspectos psico-social, educacional e de formação profissional. Visa, também, propor ao Comando da Polícia Militar, algumas sugestões no sentido de amenizar a condição do menor em situação irregular.

Diariamente vemos pelas ruas das grandes cidades os lamentáveis "flashes" do menor abandonado, em farrapos, expulsos de todos os braços e atirados no abismo triste do crime. É realmente um quadro doloroso da ruína humana. O abandono é o sêmen do crime. Crime e abandono vivem umbilicalmente juntos.

A criança abandonada no mar turvo da vida, num caminho em que há de fatalmente se perder, não enxerga por falta natural de orientação, o lado impuro das coisas. Seu cérebro é um campo propício à germinação de semente de toda espécie. Assim levada à delinquência, por orientações errôneas e oportunas de aproveitadores desprovidos de qualquer sentimento moral.

O problema é complexo e necessita de urgentes mecanismos sociais para solucioná-lo, atingindo-o em suas raízes para debelar as causas e consequentemente aliviar os seus efeitos.

Um dos objetivos deste estudo é:

- Catalogar dados especiais para caracterizar o fenômeno de abandono ao menor;

- Analizá-los à luz dos conceitos sociológicos e criminológicos;
- Mostrar as condições atual dos menores no contexto sócio-econômico e político que os promovem;
- Apresentar propostas para uma nova orientação pedagógica aos policiais militares, referente ao tratamento dispensado aos menores.

A metodologia aplicada, procedeu-se da seguinte forma:

- Efetuou-se uma revisão na literatura pertinente ao assunto do menor, a partir de uma visão sociológica e psicológica do problema; após essa revisão teórica, realizou-se uma pesquisa exploratória de entrevistas com autoridades e pessoas com atribuições específicas nessa área, para fazer-se um estudo comparativo das causas e efeitos do fenômeno de desagregação social do menor e da família.

2. POTENCIALIDADE DO SER HUMANO

As boas qualidades do homem nunca são salientadas com tanta ênfase e, tais procedimentos são denominados "objetivos".

O homem no seu egoísmo, no seu egocentrismo, no alto da sua vaidade e superestima, de um modo geral, não compreende como está intimamente e indissoluvelmente ligado aos outros homens.

Nunca dá atenção, na vida cotidiana, à pessoa dos outros. Atribui um enorme valor a si próprio, à sua capacidade e ao seu trabalho. Mas, quando necessita de algo que não pode fazer, que não está na sua capacidade, apesar de toda a sua instrução, apesar de toda a sua importância, apesar de toda a sua fortuna, escapa-lhe o poder de possuí-lo. Compreende então que seu trabalho e os seus deveres não dependem exclusivamente dele, compreende a sua interdependência dos demais seres, e suas ligações com as pessoas.

Para viver bem o homem precisa antes de tudo, respeitar a si próprio, avaliando e respeitando os valores dos demais, pois, a carência de respeito evidencia-se principalmente em sua fase de criança. E apesar de haver chegado à idade adulta, de haver passado pela escola da vida, o homem esquece quase sempre de sua história, no que se refere à infância. Esquece de que foi criança e nunca tem a impressão de "uma pessoa em sua frente", devido ao seu pequeno tamanho e pouca idade.

⌘ Considera criança como "uma posse sua", esquecido de que desde o corte do cordão umbilical, ela é um ser próprio, com direito a atenção e o respeito.

Assim, esquece de observar a desconhecida grandeza da criança e prepara-lhe o ambiente devido.

Nas crianças estão as sementes de todas as virtudes e de todas as forças. Encontramos na sua obstinação, a futura tenacidade e firmeza de caráter; nas suas peraltices, o bom humor, a desinibição, o desembaraço e a capacidade de vencer os perigos do mundo. Nela, encontramos ainda, um impul

so natural para o respeito à criatura humana.

Os adultos, através do comportamento, das atitudes inconsequentes, das mentiras, dos gestos antipáticos é que conseguem matar na criança o respeito por si mesma e pelos demais.

Ditar à criança as nossas vontades sem pensar no mal que estamos provocando, gera a teimosia que é a resposta resultante, da criança, ao comportamento inadequado que lhe é imposto.

Ensinar a criança a não ferir os costumes do respeito mútuo, é levá-la a participar do respeito, a sentir-se em tal ambiente, mais livre e mais feliz.

A personalidade da criança é desenvolvida por meio dos sentidos, ela tem o espírito de observação permanentemente alerta. É curiosa e pergunta tudo sobre o que vê, ouve e pensa.

Com o crescimento, desenvolve-se a inteligência e o raciocínio, passando a observar menos e a pensar mais.

A curiosidade infantil, é a manifestação de um maravilhoso instinto natural, impresso na alma infantil, o instinto de aprender, de saber, de conhecer, de participar e de viver os momentos.

Aos pais não compete apenas dar aos filhos um corpo sã, a cultivar-lhe o espírito, deve-se visar a cultura da vontade, deixando os filhos viverem por si mesmo, porém, sendo guiada e auxiliada, enquanto ainda frágil e inesperientemente exposta à má orientação e ao erro.

A missão dos pais verifica-se cumprida, podendo desaparecer seu receio, se a sua descendência está apta a viver por si mesma, a dirigir-se no futuro, embasada também nos princípios da moral, que nada mais são que atitudes e condutas que atuarão sobre sua vida.

As crianças são os futuros cidadãos do país, serão pais e educadores dos seus descendentes e irão participar ativamente na vida social.

A falta de objetivos claros na educação da criança, acarretará prejuízos não apenas aos seus familiares, mas a todo o país. Mister se faz, elaborar e levar a efeito um novo sistema de educação.

Sabe-se que o homem é influenciado pelo meio ambiente, mas com o produto de uma boa educação, da vida social, da cultura e da moral, terá uma formação mais perfeita de sua própria personalidade.

Não se pode ignorar a conexão existente entre a educação e a cultura, entre a educação e a marcha da história. Esta conexão nos mostra que a sociedade passa por constantes transições, e que, uma nova sociedade não espera que a velha se despeça, desenvolvendo-se dentro dela e, ao atingir certo estágio, rompe com as leis e as instituições, tornadas obsoletas no tempo e no espaço, iniciando-se assim, uma nova época.

3. FATORES QUE INFLUENCIAM NA FORMAÇÃO DO MENOR

3.1 - FATORES PSICOLÓGICOS

3.1.1 - Irritação e Impaciência

Torna-se conveniente ao ser humano determinadas coisas, determinados objetivos e contrariá-los nesse sentido o deixa irritado e impaciente.

A irritação é simplesmente uma sensação de impaciência produzida pela intromissão de pequenos detalhes. Ela não se desafoga, não se esquece.

A causa da irritação reside dentro da própria pessoa e é provocada por uma tensão nervosa, a qual, procura retribuir à pessoa causadora, depreciando-a e humilhando-a.

A irritação é uma emoção anti-social e é provocada pelo desgaste do sistema nervoso, decorrente da perda de energia e desta forma, acarreta uma fadiga e a pessoa começa a cometer erros, a arranjar inimizades a fazer da vida uma coisa difícil e insuportável.

Esse pressentimento nervoso da pessoa pode ser provocado por diversos fatores: tensões físicas, associações erradas, choque de um estado mental.

Convém salientar, que a criança que revela um temperamento facilmente irritável, demonstra, com isto, possuir uma vontade forte, sem qualquer dúvida, uma excelente armadura psicológica para a conquista de suas ambições.

A irritação mostrada por uma criança é, praticamente, devido ao produto da educação recebida, não obedecendo a qualquer plano deliberado, irrita-se sem ter consciência do motivo pelo qual está ocorrendo.

Quanto às irritações que afetam as crianças, os pais são os maiores responsáveis e o remédio para tal problema não é o castigo, mas

a orientação adequada, evitando-se imposições, rotinas, rispidez e violência.

Crianças propensas à irritação devem ser preparadas a contar com possíveis dificuldades e adequá-las para recebê-las, porém existem nelas pre disposições, procurando fazer aquilo que desejam, por haverem sido disciplinadas em tal sentido.

Os conhecimentos limitados do mundo, não permitem à criança, con ceber ou alcançar tudo aquilo que se deseja.

3.1.2 - A Cólera e o instinto de morte

A emoção comum a todos os indivíduos, a cólera, já chegou a ser classificada como um instinto. De um modo geral, os indivíduos não se esforçam para livrar-se de tão nefasto hábito.

A cólera é uma emoção, uma forma de energia, agindo como um impulso a fazer algo, permitindo ao homem sobreviver, quando a alternativa ante a qual se acha, é lutar ou perecer, portanto é um impulso à luta e, como o propósito da luta é sobreviver, destruir ou matar, concluímos que cólera é um impulso a destruir ou matar.

Frustrações, ferimentos físicos e sentimentais, se a sua tranquilidade é perturbada, se a sua reputação é atingida, se a sua segurança é ameaçada, se a sua propriedade é destruída, se as suas possibilidades ' de êxito ou felicidade são obstruídas, se os seus ideais são despedaçados , se a sua fé é destruída, se lhe impedem a liberdade e ainda, quando a sua pessoa sente ameaçada a sua sobrevivência, são estas as causas mais comuns' que provocam a cólera.

Ao contrário da irritação, a cólera desaparece quando a pessoa se desafoga, se desabafa.

Em termos biológicos, a forma de impulso a matar, provocado pela cólera, está ligado às épocas primitivas, quando servia-se ao propósito de alcançar a sobrevivência, e não, a ação de que matar seja um fim.

A tendência de destruir-se ou prejudicar-se e a parte da cólera' nessa tendência existente no ser humano, constitui num dos mais complicado e difícil problema. Assim o indivíduo encoleriza-se consigo mesmo, é ele o objeto da própria cólera e, o impulso colérico a matar ou destruir, se volta para o interior e a pessoa procura a prejudicar-se a si mesma, podendo so brevir as mais variadas e complexas formas de auto destruição, desde uma sé rie de privações e sofrimentos menores, até o suicídio.

Assim, como há o aspecto destrutivo e desfavorável, da cólera, o homem deve ser lembrado do seu aspecto construtivo, aquele que o conduziu para a sobrevivência da espécie e não o deixou desaparecer da face da terra.

Não só o adulto, como também, a criança se encoleriza quando se lhe frustram seus planos, quando são submetidas a uma restrição física ou mental, quando se lhe obstaculizam seus objetivos.

Quando uma pessoa se encoleriza, invariavelmente, o seu ego foi degradado em seu valor.

Como consequência da cólera, o indivíduo perde o sentido da própria importância e o respeito para com outra pessoa, além de enfraquecer os seus nervos, conseqüentemente, desorganizando todo seu sistema nervoso.

A conduta anti-social do indivíduo encolerizado, causa uma estranha sensação, achando que as pessoas vivem interferindo em seus planos, que a sociedade o vive humilhando, daí parte para descarregar sua ira fácil, humilhando as demais pessoas. Nunca reconhece ser ele o próprio responsável e não a sociedade.

3.1.3 - Necessidade do mundo - interior e exterior

Qualquer indivíduo pode evitar os conflitos mentais. A introversão significa literalmente "o Eu sobre os próprios problemas", o indivíduo possui tendências mais para pensar que para agir. Já na extroversão, o indivíduo pertence ao mundo exterior. São os indivíduos extrovertidos executores e inovadores, são os homens do mundo, os que proporcionam os planos para o futuro.

Frio, insociável e triste, assim é o indivíduo introvertido, para quem a ação não possui valor e torna-se inadequada.

Teórico e planificador, assim é o indivíduo extrovertido.

→ O mundo necessita de ambos, do introvertido, por pensar muito e agir pouco, e do extrovertido, por agir muito e pensar pouco. Na maioria dos indivíduos há um intercâmbio entre os dois "Eus", que os obriga ao "compromisso" de apresentar certa unidade e suficiente harmonia de propósitos perante amigos e companheiros. Essa permanência ou esta constante pessoal é a essência do caráter.

Os indivíduos extrovertidos, não são confiáveis, quanto aos introvertidos, no que diz respeito ao caráter, de acordo com as dificuldades encontradas fogem para o "outro lado", negando sistematicamente a aceitar os

conflitos e as inconseqüências, agindo de maneira contraditória e irremediavelmente ineficaz.

3.1.4 - O medo

Qual o indivíduo, que de uma maneira ou de outra não conhece o medo.

As mentalidades mais elevadas são menos assaltadas pelo temor, que as mentalidades menos capacitadas.

O medo pode originar-se da falta de confiança em sí mesmo , na incapacidade e na preocupação.

Se uma criança é demasiada mimada em sua casa e uma pessoa fora do seu círculo familiar a ameaça ou não lhe dá a atenção a que está habituada, passa a sentir-se insegura frente às pessoas estranhas. Por outro lado, se sente falta de carinho por parte dos pais e familiares, passa a se sentir insegura e esse sentimento de insegurança gera o medo.

O medo é uma defesa que a natureza oferece ao homem em sua luta pela conservação.

O mais extremo dos medos que se observa no indivíduo é o que o incapacita totalmente, é o "medo do domínio" ou "medo de perder a personalidade", a perda do livre arbítrio pessoal.

Atualmente um grande número de pessoas possuem atitudes semelhantes às dos homens primitivos. Não fazem amigos, vivem à margem do mundo e pensam que todos conspiram contra a sua integridade. Consideram-se perseguidos pelas forças ocultas do universo. Com tal maneira de pensar, não se pode ter alegria, paz interior, nem felicidade. O medo o proíbe.

3.1.5 - Complexo de inferioridade

A vida é voltada para atenções e o cotidiano nos envolve de maneira tal, que os fatos vão sendo conduzidos para o nosso subconsciente, onde permanecem as idéias, impressões, imagens e desejos reprimidos e tudo o que instintivamente deseja-se ignorar.

Num dado momento qualquer, sem que a pessoa perceba, pode! subir ao consciente e não são reconhecidas, pois idéias e imagens juntam-se a outras parecidas e mudam de aspéctos e se transformam agindo na personalidade, mudando-lhe o modo de pensar e de agir, impulsionando-a a fazer ou dei

nar de fazer algo que havia pensado.

A associação de idéias perturbadoras é chamada de "complexo" podendo ser definido como "uma força que influi no modo de agir da pessoa".

É impossível descrever todos os tipos de conflitos que podem enfrentar nossas almas. Porém, há um conflito que pode ser atribuído a um complexo que é bastante comum, e que, frequentemente faz e desfaz vidas humanas, merecendo de nós, uma consideração especial. É o chamado "complexo de inferioridade".

As desilusões, os fracassos, as derrotas, as enfermidades, são as sementes desse terrível complexo.

A criança desenvolve com muita facilidade a idéia de que " não é capaz ", de que não vale a pena valorizar a pouca capacidade que possui. Assim, muitas capacidades sólidas se perdem para sempre e um sentimento de inferioridade arruina a vida inteira.

Todo fato de que a criança se envergonhe, são fatores poderosos para que ela adquira o sentimento de inferioridade ou o "complexo de inferioridade".

Na criança, os complexos se formam com mais frequência do que nos adultos e mais nas mulheres do que nos homens, pelas seguintes razões: na criança, por não estar suficientemente desenvolvida a sua razão, aí os sentimentos predominam sobre os pensamentos.

A mulher é mais possível de adquirir complexo do que o homem, porque nela o predomínio do sentimento sobre o pensamento e o raciocínio frio é consequência da natureza.

Na civilização moderna, complicada e artificial, o indivíduo sente a necessidade de defender-se dos demais e procura parecer melhor do que é na realidade, porque, quando uma pessoa se mostra sincera, tal como é realmente, com seus defeitos e fraquezas, os demais, ao invés de ajudá-lo, lhe cerram todas as portas.

É o mundo da hipocrisia dissimulado, o fingimento faz com que a pessoa chegue a viver em constante erro e ignorância da sua verdadeira personalidade, e, ao sofrer um fracasso, devido aos seus defeitos ou fraquezas, atribui à sua "falta de sorte" ou à maldade e incompreensão das outras pessoas.

Daí, surge a necessidade, indispensável mesmo, de conhecer-se a si mesmo, os seus defeitos de caráter e de personalidade, para corrigí-los por si próprio.

3.1.6. - Intolerância

Na sociedade moderna o homem vive, de um modo geral, numa falsa segurança.

À pessoa não fora dado o dom de ver a origem e as causas dos seus pensamentos, só as descobrindo, em consequência do desencadeamento de tormentas quando estiver no centro dos conflitos.

Fica mais fácil censurar os outros ou condenar objetos inanimados do que aceitar que está em nós mesmos, a fonte do mal, a esse tipo de transferência de responsabilidade chamamos "projeção".

De modo inverso, ao invocarmos ou reclamarmos como nossas algumas qualidades que na realidade pertencem aos demais, a isso chamamos "identificação". Tal maneira completa o real com o ideal e de um modo geral, a "identificação" é individual e socialmente útil, inclinando o indivíduo para o otimismo.

Tanto a projeção quanto a identificação tem pois, as mesmas finalidades: levar-nos acima dos obstáculos que nos trazem as dificuldades e os conflitos.

Com a identificação podemos ver o bem inestimável que há nessas tendências do espírito humano; na propensão de imitar os que admiramos. Procurando reproduzir, imitar a perfeição, contribuimos para a nossa própria elevação.

Quando enfraquece nossas energias, quando a meta parece impossível de ser alcançada, quando parecemos derrotados, nos apresenta para sustentar, a identificação.

Os ideais nos mantêm, no esforço, continuamos na luta e suportamos a rotina no caminho da vida.

3.1.7 - Domínio do "Eu"

Os seres animais, ao contrário dos vegetais que são fixos, locomovem-se, deslocando-se para procurar os alimentos, luta pela vida, ataca, defende-se e adaptam-se enfim.

A natureza apresenta-lhe, constantemente, novas condições a que ele tem de se adaptar acertada e prontamente. E isso se dá graças ao necessário desenvolvimento da consciência. Esta é tanto mais complexa e perfeita, quanto mais elevado for o lugar hierárquico que o animal ocupar na esca-

la zoológica.

A consciência é o agente de adaptação do indivíduo ao meio.

Verifica-se que a vida psíquica do homem, se enriquece e aperfeiçoa por influência do meio ambiente.

As experiências proporcionadas pelo dia a dia, acumulam fatos que a consciência reflexiva coordena e associa, formando uma síntese cada vez mais complexa e rica, síntese essa variável de indivíduo para indivíduo, e que, faz parte de um dos fatores que concorrem para a formação da personalidade.

A agregação dos fatores, pode perder-se e conduzir o indivíduo ao desdobramento da personalidade, formando no mesmo indivíduo duas sínteses ou duas personalidades diferentes, que naturalmente influi de maneira considerável no seu comportamento frente às coisas e às pessoas.

A troca constante de ações e reações entre os seres vivos e o meio ambiente chamamos "comportamento", e este varia de um para outro indivíduo e para um mesmo indivíduo varia ainda com o "meio ambiente".

O comportamento pode apresentar formas diferentes, quanto à sua origem: hereditária ou adquiridas.

O homem como todo ser vivo, sente necessidade de dar satisfação e, os impulsos estimulam atividades próprias a procurar objetivos. Tais atividades são chamadas tendências.

Existem as tendências pessoais, sociais e superiores.

As tendências pessoais, permitem a adaptação do indivíduo aos diversos aspectos que a vida se lhe apresenta. Assim, existem as tendências pessoais orgânicas, as que dizem respeito à locomoção, nutrição, a limpeza, etc., as quais, quando satisfeitas, são motivos de prazer; as tendências pessoais espirituais, relativas ao desenvolvimento do espírito, dos atos ou aspectos da vida psíquica, tais como: a sensibilidade, a inteligência, a vontade, etc., e as tendências pessoais mistas, as que dizem respeito ao corpo e ao espírito simultaneamente.

As tendências sociais, dizem a respeito da interdependência do homem, da necessidade do seu semelhante, de quem receber influências e sobre quem atuará. Sente, em especial, o amor pela família, pelo seu grupo, pela sua Pátria e pela humanidade.

As tendências superiores, dizem respeito a perfeição, do amor, tanto no campo intelectual e estético, quanto moral.

Difere das tendências, os reflexos, que são ações natas

do indivíduo e não se aprendem, produzem reações sem a intervenção da nossa vontade. Uma série de reflexos conjugados para o mesmo fim chamamos "instintos". E o instinto ignora os meios que emprega e os fins a atingir.

A descrição da luta entre as várias tendências é que revela a vontade. Desde a concepção, a deliberação, a decisão e ação ou execução, o ato voluntário ou sua vontade, ou seu domínio próprio, o habilita a decidir, escolher um dos caminhos que se lhe oferecem, livre de escolher.

3.2 - FATOR SOCIAL

3.2.1 - A conservação da espécie

De acordo com Costa, Moschini e Paixão, (1983), a conservação da espécie é o fator mais importante de todos, pois é por este meio que o indivíduo procura manter a sua existência, defendendo-se de todos e de tudo, através da repulsa, do medo, da curiosidade, da agressividade, etc., objetivando única e exclusivamente existir.

Revela o homem, ser social por excelência. Essa sociabilidade resulta da soma dos instintos gregário, imitativo e altruísta, existente no homem.

O homem sofre na solidão. Procura a companhia do seu semelhante no receio de sentir-se só.

A dignidade da pessoa humana exige que o homem nunca seja rebaixado à mera condição de meio, simples instrumento a ser manejado, seja lá por quem for. Assim, podemos dizer que o homem, como indivíduo, existe para a sociedade e a ela se subordina.

Como pessoa, porém, é a sociedade que existe para o homem, a fim de ajudá-lo a realizar o seu destino pessoal e racional. Daí, surgirem os atributos sociais: civismo, idéias, sentimentos, atos e virtudes.

O civismo leva o cidadão a resistir aos possíveis abusos da autoridade e à sonegação da justiça e condena o ódio ao adversário, o desejo de eliminá-lo por qualquer meio e a todo o custo, condena, também, a demagogia, a mentira, as promessas impossíveis de serem cumpridas e, supõe abnegação e dedicação ao serviço da comunidade e defesa dos valores que fazem a grandeza da Pátria.

Os atos e virtudes devem encarnar no espírito do homem, como

cidadão correto e justo, levando-o à obediência pronta e exata às leis. O exemplo de dedicação e de devotamento à comunidade. A aceitação consciente de todas as responsabilidades. O interesse pelas coisas da Pátria. O zelo pelo bem comum. O amor ao trabalho e acima de tudo o amor ao próximo.

3.2.2 - Integração social na família

O homem tem uma natureza essencialmente social. Tal realidade se manifesta desde o seu nascimento, quando sem os cuidados e a assistência de outras pessoas, o recém-nascido pereceria bem depressa. E todo este amparo é dispensado à criança, pelos pais que juntamente com ela, constituem a família.

Por isso é que todos devem ter um lar, onde a vida desabrocha e expande.

Isolado, fechado em si mesmo e desvinculado de tudo e de todos, o ser humano é mera abstração.

O simples fato de ser o homem dotado do dom da linguagem, revela de maneira claríssima sua índole social.

Nos primeiros tempos de sua vida, exatamente dentro da família, é que ele aprende a balbuciar as primeiras palavras, e esta envolve totalmente, replenando-o de cuidados materiais e espirituais. E, à geração física, sucede a geração espiritual, que se concretiza nos trabalhos da educação.

A educação deverá ser de acordo com a natureza da criança, a qual ninguém conhece melhor do que os próprios pais. É através desta educação, também, que os pais preparam seus filhos para ingressarem na sociedade, ensinando-lhes a língua, os costumes, a religião, as tradições, etc. Desta maneira a pessoa se encontra profundamente integrada na família, que é o primeiro grupo social a dispensar-lhe toda ordem de atenções, para seu integral desenvolvimento. Este desenvolvimento exige cuidados físicos, higiênicos e sanitários; exige também, cuidados com a inteligência, que deve abrir-se para a verdade e os diversos conhecimentos; exige cuidados com a vontade, que deve ser encaminhada para o bem, para a virtude, para o aperfeiçoamento do caráter, e assim por diante. E é ainda pelos próprios pais que as primeiras informações sobre a própria vida e o mundo exterior começam a chegar à criança.

3.2.3 - Integração da família na comunidade

Como o homem, a família isolada é também, mera abstração . Do mesmo modo que a pessoa se integra na família, esta também, deve-se integrar à comunidade maior, cujos limites, vão identificar-se com os limites da própria Nação.

Dentro desta sociedade, encontramos uma variedade de funções que mostram claramente como os indivíduos e as famílias se encontram numa situação de mútua interdependência. Existem os que preparam a terra, semeiam e colhem, cuidando ainda dos animais e assim, fornecendo alimentos para todos; existem os que transformam os produtos da terra e do subsolo, criando uma infinidade de artigos industriais; existem os que transportam as mercadorias, os que as vendem; notamos ainda, os mestres que se dedicam à educação; os médicos cuidando da saúde, os advogados tratando das leis; os militares se encarregando da defesa da Pátria e da segurança e manutenção da ordem; os engenheiros e arquitetos projetando e construindo os prédios, as pontes e etc.

Nenhuma família poderia fechar-se em si mesma, isolando-se do convívio social; ela precisa, necessariamente, entrar em contato com outras famílias, com a comunidade enfim, para poder realizar-se.

Uma família sozinha não desenvolveria e não progrediria, passaria a viver apenas em regime de subsistência, seus membros vivem para trabalhar e trabalham para viver, nada mais. Como consequência, seu nível de vida, em todos os sentidos, é sumamente precário, material e espiritualmente falando. Isto acontece, infelizmente, com as famílias que se encontram dispersas, de maneira rudimentar, pelos campos. Elas ficam fora da civilização, sem escolas, sem médicos, sem energia elétrica e sem conforto. Daí, a necessidade absoluta de integrar-se na comunidade, ampliando seus horizontes, gerando novas necessidades e forçando o progresso da civilização.

3.2.4 - Integração das Comunidades

No mundo moderno, a técnica não eliminou as distâncias, que logicamente continuam as mesmas, mas, encontrou meios para vencê-las com incrível rapidez.

Esta "unidade nacional", se patenteia em nossos dias através do intenso intercâmbio de pessoas, mercadorias e de idéias.

Através de tantas viagens de pessoas percorrendo todos os caminhos do mundo, os povos começam a se conhecer melhor.

O intercâmbio de coisas, revela outra vez, a unidade do mundo; países e mais países importando e exportando, extravazando das próprias fronteiras a sua vida econômica e suas idéias.

As notícias são imediatamente captadas em todos os quadrantes do mundo, graças a vasta rede eletrônica de comunicações.

Em vista deste intercâmbio de idéias, podemos dizer que as várias comunidades nacionais, em nossos dias, vivem as mesmas esperanças, sofrem as mesmas alegrias, notando-se que as aspirações de todas as comunidades são as mesmas: todas querem viver condignamente.

3.3 - FATOR ECONÔMICO

O direito a um padrão de vida condigno é previsto na Constituição Federal Brasileira. Porém, se a sociedade é "civilizada" e não dá aos seus cidadãos um salário mínimo, digno, capaz de satisfazer suas necessidades primárias, podemos dizer que esta sociedade é desumana.

Para atingir seus objetivos derradeiros, o homem necessita desenvolver atividades cujo exercício deverá estar cercado de prerrogativas, que garantam o pleno exercício das mesmas.

Essas prerrogativas dizem respeito ao que ele tem de essencial, de necessário à sua sobrevivência, ou seja, à vida, à liberdade, à segurança, à propriedade, à educação, à assistência social, etc.

É com base no capital público e particular, nacional e estrangeiro, que se estão construindo as grandezas e os progressos nacionais.

Pode-se afirmar sem medo de errar, que apesar das crises atuais, o Brasil se acha, atualmente, no ciclo do desenvolvimento econômico - cultural, o governo brasileiro, vem adotando medidas necessárias, tais como: a abertura de novas frentes de trabalho, a melhoria das condições de vida das populações rurais; a proteção aos trabalhadores do campo e da cidade; o combate ao analfabetismo; a melhoria do teor alimentar do povo; a difusão da cultura e da educação; a abertura de vias de comunicações; incrementando a industrialização básica e secundária.

Sempre foi com muito esforço e com muita luta que se fez a grandeza de nossa terra, de norte a sul, de leste a oeste, o povo brasileiro conscientemente trabalha, cada um no seu setor de atividade específica, como operário ou como estudante, como industrial ou como agricultor, como comerciante, empregado ou patrão, construindo todos juntos a pujança de nossa terra.

A confiança inabalável em nosso futuro, confiança esta, que repousa na consciência do trabalho presente e que sempre presidiu a luta e deu ao trabalho um sentimento de grandeza. As gerações passadas souberam trabalhar, legando-nos uma herança sagrada que devemos torná-la ainda mais valiosa para transmití-la, enriquecida, às gerações vindouras.

Muitos são os obstáculos encontrados pelos caminhos do desenvolvimento, e por isso mesmo, as dificuldades que se tem, não são exclusivamente nossas. Tal confiança se baseia na educação e no trabalho, as dificuldades e deficiências não despertam o pessimismo, antes, fortalecem as esperanças.

Uma vitória difícil terá muito mais sabor, além de ser muito mais meritória.

3.4 - FATOR EDUCAÇÃO

A educação brasileira, baseada nas normas e regras de moral, está, pois, vinculada ao espírito da Constituição Federal. Prega o humanismo e o altruísmo contra o egoísmo desenfreado, gerador de desequilíbrios sociais e econômicos.

Pela educação espiritual e religiosa, busca-se atribuir ao povo brasileiro, condições de vida cada vez mais aprimoradas, cortando as diferenças e as desigualdades sociais.

Pela educação profissional, aplica-se o princípio da responsabilidade, pois, educar para o trabalho é a preocupação de todos os governantes atuais.

Esclarecer às crianças que o trabalho enobrece, qualquer que seja a sua natureza: manual, intelectual ou técnica.

A educação abrange todos os problemas referentes ao ensino de 1º e 2º graus e ao ensino superior, à alfabetização de adultos, à preparação de mão-de-obra e a preparação técnica e científica.

Fazer com que o aluno participe, sempre sob a orientação dos mestres, através de pesquisas e reflexões pessoais, utilizando meios mais eficazes, através de técnicas pedagógicas, capacitando-os alcançar sua própria esfera de ação e dentro do meio em habitualmente vivem.

Desenvolvendo a consciência dos homens, a educação torna-se o elemento fundamental na luta pela existência. As relações sociais moldam-se nos princípios, nas idéias e categorias determinadas pelo padrão educacional.

Chega a ser ridículo dizer a verdade, mas vive-se numa época que não se ajusta às verdadeiras necessidades do corpo e da alma entre as grandes multidões. Acima de tudo, existe o desejo de se continuar o regime da preguiça, do comodismo, amoralismo e da fraqueza.

Felicidade, honestidade, honra, moral, espírito de luta e auto-confiança, estão perdendo o verdadeiro sentido de ser na sociedade. Daí a necessidade premente do homem vencer tais dificuldades e sua potencialidade brota das profundezas do seu "Eu", subindo à tona todas as suas energias interiores. Liberta-se dos erros do passado, liberta-se das instituições, liberta-se dos hábitos deformados contraídos desde a sua infância e cada qual por um esforço voluntário, procura modificar os seus hábitos de pensamento e de vida, aprende a ser forte, lutador, confiante, corajoso, otimista e se preocupa em recuperar o tempo perdido, importando, antes de mais nada, em fazer que as crianças de hoje, sejam mais bem preparadas do que as gerações passadas, tornando-se verdadeiros homens, íntegros cidadãos do país no amanhã.

Alcançar o desenvolvimento, o qual nos dará o almejado progresso social, eliminando-se as necessidades básicas das comunidades e redistribuindo-se equitativamente e maciçamente os recursos econômicos. Fator que estimula-nos a estabelecer ao povo brasileiro o aprendizado profissionalizante, cuja importância é fundamental para o desenvolvimento.

No ensino profissionalizante torna-se fundamental e importante, a solução de continuidade, pois, despertado o interesse para uma atividade ocupacional, principalmente nas crianças, adolescentes e juventude, que após o encerramento do período educacional escolar, torna-se por conseguinte, em mais uma pessoa preocupada com as atividades ocupacionais que uma mera curiosidade satisfeita sem estímulo e sem objetivo.

Isto significa dizer que não só o poder público, como também, o poder privado, existem em função dos serviços que devem ser prestados' pela coletividade. Motivo que a sensibiliza e o incentiva a participar e a realizar um trabalho empreendido e preocupado na educação profissional e ocupacional, e cuja finalidade será de empregar o próprio membro da comunidade dentro de suas atividades funcionais essenciais.

4. A MORTE NO INÍCIO DA VIDA

É notório no mundo inteiro a mortalidade da juventude, nos vários tipos de idades e sobre os mais diversificados aspectos. A escalada do suicídio entre crianças, adolescentes e adultos jovens, também já começa a assustar a humanidade neste finalzinho de século. Não havendo ainda uma explicação segura para o fenômeno, bem como a conscientização necessária por parte da sociedade, na maioria dos países em que isto vem-se verificando, o problema se apresenta alarmante do que se imagina, principalmente pela incapacidade de os pediatras detectarem os sintomas e pela camuflagem de seus e feitos.

Há indícios, todavia, segundo especialistas de todo o mundo de que a alta competitividade crescente em algumas sociedades orientais - e o melhor exemplo é o Japão -, a decadência da dinâmica familiar e alguma coisa de ordem hereditária têm responsabilidade desmedida para o agravamento repentino deste quadro. Outro fator preponderante está na facilidade de se conseguir meios, principalmente pelos medicamentos, para o atentado contra a própria vida.

Levantamentos atestam que é mais comum acontecer de os suicidas pegarem 20 comprimidos de anticoncepcionais, 20 comprimidos de aspirinas, 20 comprimidos de um remédio para anemia, 20 comprimidos de valium ou de diampax, ou um anticonvulsivo qualquer, misturar tudo com água sanitária, álcool e uma porção de outras coisas e fazer sua deglutição, do que dar um tiro na cabeça, enforcar-se, ou se atirar da janela de algum edifício. Além da facilidade, deve ser levada em conta a intenção de, na verdade, desejar chamar a atenção para alguma coisa que está errada, e não com o próprio da morte.

4.1 - ESTATÍSTICA

O suicídio é hoje, uma das causas mortis do jovens do

sexo masculino. Em primeiro lugar aparecem os acidentes. A terceira é o câncer. Entre as mulheres, é a terceira causa, conforme pesquisas feitas por especialistas do EUA. O problema começa a chocar o mundo, justamente por ocorrer a morte numa faixa etária em que todos pensam estar a vida apenas começando: dos 7 anos aos 12 anos de idade.

Em uma sociedade extremamente competitiva, como a do Japão, é enorme a incidência de suicídio entre crianças e adolescentes. No ano passado, a Agência Nacional de Polícia Japonesa registrou um crescimento de 44% de casos, em relação a 1985. Foram registradas 802 mortes, em 1986, contra 557 em 1985. A sociedade americana trilha o mesmo caminho: 1,8 por cento das crianças entre 7 e 12 anos de idade são vítimas de depressão - são cerca de 400 mil crianças; e o suicídio entre adolescentes chegou a triplicar nos últimos 30 anos.

No Brasil o quadro não é diferente. Sabe-se disso, apesar de faltarem estatísticas, levando-se em conta o atendimento nos grandes hospitais. Em quatro anos, por exemplo, a psiquiatra Sônia Friedrich tratou de 50 pacientes encaminhados ao Hospital das Clínicas e ao Hospital dos Servidores em São Paulo, depois de tentarem se matar. Eram todos menores. Isso, até maio do ano passado. De um modo geral, há uma média de 35 a 40 tentativas de suicídio por dia, no País, sendo que 75% deles são praticados por jovens.

O último anuário do IBGE mostra que mais de 100 menores de quinze anos praticam o suicídio, anualmente. O fenômeno, todavia, não é devidamente registrado e estudado. Aliás, como muitos outros, no solo verde e amarelo.

4.2 - O PERFIL

No hospital municipal Souza Aguiar, no Rio de Janeiro, em 1982, um estudo retrospectivo de 182 casos constatou que a idade média daqueles suicidas em de 17 anos. Foram levantados dados relativos à idade, ao sexo, à cor, ao mês, ao horário de atendimento, método usado na tentativa do suicídio, destino dos pacientes e reincidência. Os resultados, comparáveis aos da literatura mundial, foram analisados sob os aspectos social e psicológico. O trabalho enfatiza a gravidade do assunto, alerta a opinião pública e polemiza uma sociedade, não querendo aceitar que há morte no início da vida.

O trabalho é tão bem feito, que possibilita traçar um perfil destes pacientes com diagnóstico de tentativa de suicídio: 88% tinham 15 anos ou mais (159 casos), sendo a idade média de 17 anos; 62% eram brancos; 33% deram preferência para os benzodiazepínicos; 22% escolheram associações de medicamentos diversos com outras drogas e álcool; a grande maioria, 167

casos, preferiram o auto-envenenamento; e são quase sempre do sexo feminino. Uma indicação interessante do trabalho é que, ao contrário do que se possa imaginar, o verão é a estação preferida pelos cariocas, é também a época em que se registram mais casos.

4.3 - SUICÍDIO E TENTATIVA

O presidente do Comitê de Adolescência da Sociedade de Pediatra do Rio de Janeiro, o Dr. Lauro Monteiro Filho, lamenta a perigosa omissão da grande maioria dos pediatras: "é uma das coisas contra as quais a gente luta." O suicídio é cercado de muitos tabus - culturais, religiosos e outros. De um modo geral, é tido como doente mental quem pensa, tenta ou pratica o suicídio, sendo, esta maneira, no entender desses profissionais, responsabilidade do psiquiatra, quando, na verdade, não é. Infelizmente, há uma certa acomodação por parte dos clínicos e pediatras. O pensamento suicida é comum a quase todos nós. Isso não significa, no entanto, patologia. Significa, sim, um desejo muito grande de viver". Na verdade, há uma diferença enorme entre suicídio e tentativa de suicídio. Contra o suicídio, quase nada pode ser feito, a não ser que o paciente se salve, o que é raro. A tentativa, todavia, representa a forma - se bem que extrema - pela qual a criança ou o adolescente encontra como única, no propósito de chamar a atenção para si. Não o chamar a atenção pejorativo, mas o de dizer que alguma coisa está errada no seu relacionamento com o mundo.

Pelo menos por enquanto, a tentativa de suicídio ainda é mais frequente que o suicídio. A literatura mundial se refere ao número de tentativas como sendo de até 200 casos a mais, em relação ao suicídio. No levantamento feito pelos especialistas do Hospital Souza Aguiar, dos 182 casos estudados, apenas um atingiu o seu objetivo, ou melhor, demonstrou que realmente desejava morrer.

As causas são muitas. Os especialistas destacam as razões sociais, tais como o aumento da decadência familiar, a pouca disponibilidade emocional dos pais que trabalham a intensa competição que começa a atingir também os adolescentes e as crianças, já a partir da escola, e a dificuldade de conseguir emprego.

Os especialistas alertam, no entanto, não para as causas, mas para a perigosa camuflagem existente em torno desta realidade, pois os pais, com a colaboração dos médicos, sempre escondem a tentativa de suicídio, ou mesmo o suicídio, dos filhos, devido aos tabus. Isso, segundo o médico Lauro Monteiro Filho, tem prejudicado enormemente os estudos e contribuído de for-

ma indireta para o agravamento do quadro. O Comitê da Academia Americana de Pediatria, diante desta situação, recomenda: "todo jovem que teve sério acidente ou queimaduras deve ser avaliado para problemas psicossociais, já que alguns acidentes são, na realidade, tentativas de suicídio".

4.4 - DIAGNÓSTICO

Detectar a tendência suicida, a partir da observação do desenvolvimento da criança, é difícil. Isso nunca se manifesta claramente. A impressão é de que sempre tudo está bem: "Quando a criança ou o adolescente demonstra alguma depressão, a família desloca a culpa à existência de uma fase ruim, que logo poderia ser superada", disse o dr. Lauro.

Segundo ele, o pediatra, todavia, tem condições, desde cedo, de verificar os distúrbios da dinâmica familiar, identificar o pai cobrador demais, que exige do filho notas boas sempre, que se torna um monstro porque o filho apenas repetiu um ano, uma mãe carente, que passa o dia inteiro pensando em outros problemas, e outras situações adversas. Ao longo do atendimento, desde o nascimento da criança, o pediatra pode detectar esses fatores e ajudar a família a modificar uma situação que ele sente não está sendo boa para a criança e, posteriormente, para o adolescente.

Pelo lado da família, alguns sinais podem ser observados, como o isolamento, a dificuldade na "enturmação", a falta de namorado ou namorada e outros comportamentos. De um modo geral, conforme afirma o Dr. Lauro Monteiro Filho, a criança ou o adolescente que apresentam estes sinais, não está bem. Escrever diários, viver chorando, comer descontroladamente, sem amigos e com uma sensação muito grande de menos-valia, também são sinais de alerta. Um bom "papo" com o pediatra de confiança pode prevenir o mal. É importante cobrar esta responsabilidade do especialista, já que há deficiência em seu trabalho, devido aos tabus e à acomodação.

5. MENOR ABANDONADO E ADULTO SEM-TETO

Segundo o próprio título, podemos observar que do primeiro como causa, surge o segundo como efeito, o que é uma consequência visível. Vejamos a seguinte idéia: "A Organização das Nações Unidas (ONU) ao proclamar ' 1987 o Ano Internacional dos Sem-Tetos, ou seja, dos desabrigados, está concentrando as atenções aos que estão à margem da sociedade. É a Confederação ' Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ao colocar o menor abandonado como centro dessa campanha de conscientização e conversão, que é a campanha da fraternidade, está do mesmo modo concentrando as atenções aos que estão à margem da sociedade. Ambas as instituições, CNBB e ONU, querem nestas campanhas trazer à tona um fruto amargo de nossa sociedade. Contudo aqui não nos basta lamentar. O lamento é próprio dos covardes e dos espíritos-burgueses. A ONU e a CNBB não querem que nos detenhamos no lamento, querem sim, que tomemos consciência dessas feridas sangrentas que o nosso sistema nos legou. Feridas que clamam pela sua verdadeira cura. O sem-teto já não pode, diante de tanto progresso, suportar mais a chuva, o frio e a própria vida debaixo de uma ponte ou nas calçadas das ruas ou nos seus barracos desumanos. O menor não vê perspectiva de um futuro promissor, de uma vida digna, sendo forçado a perambular noites e dias pelas ruas. Tudo isto são sinais gritantes da dor dessas feridas de nossa sociedade. É um protesto que não usa voz, nem meios de comunicações, mas um protesto gritante: é o próprio martírio dessas pessoas ' que clamam para que lhes dêem o que é justo: comida, educação eficiente, terra, teto, trabalho, salário digno... e não lhes tirem o pouco-tuto que lhes resta: a sua própria vida.

Porém, apenas dar comida para uns, casa para outros, etc., não resolve o problema. É uma solução pouco inteligente e passageira. Tanto a ONU como a CNBB não estão querendo que simplesmente fiquemos no assistencialismo. Querem, sim, que resolvamos o problema na sua raiz. Aí, porém, torna-se difícil. Faz-se mister que demos um passo histórico: um passo que rompa' as barreiras desse pecado social. Todos nós somos convocados a mudar esta estrutura anti-cristã. Temos a grande responsabilidade de semear as sementes do Reino neste mundo com feridas sangrentas que clama por justiça. Mas, para isto, é preciso que nos unamos e façamos um trabalho em conjunto, pois

assim ele terá mais força. Só assim levaremos a sociedade a ter uma maior consciência da justiça de Deus".

6. O MENOR E O TÓXICO

O tóxico é uma das causas principais porque passa a degradação dos nossos jovens, movimentado por elementos inescrupulosos e desprovidos de qualquer sentimento fraternal. "O assunto é muito antigo. Mas nunca teve as proporções que tem hoje. Sempre trouxe consigo a destruição e a morte. Mas nunca chegou a tão pesadamente comprometer o futuro da vida social e humana. Os tóxicos ou mais expressamente o tráfico, e os crimes que os acompanham, encontram como vítimas fáceis não mais a pequena porção de jovens da classe alta, marcados pela revolta, pela angústia, pelo fazio existencial, mas atingem hoje todas as classes, de modo especial os jovens e crianças de periferia e de favelas. Viciados e aliciados para o tráfico e o crime bem mais rendoso que minguado salário suado de seus pais.

Falar aos jovens, especialmente de classes média e alta, alertando contra o perigo das drogas, soa para muitos deles como "papo moralista e careta". Para os jovens da classe trabalhadora, o discurso é igualmente ineficaz, já que a realidade de marginalização e miséria, ao lado do dinheiro fácil do crime, lhes tira a possibilidade de escolha. Os meios de comunicação alertam para o aumento constante do tráfico e mostram a ação da polícia estourando quadrilhas da conexão internacional da cocaína. O ministro Brossard recentemente veio a público para lamentar que em Campo Grande, num colégio salesiano, há crianças viciadas. Como se não fosse um fato comum nos colégios. O Conselho Federal de Entorpecentes se mostra disposto a ampliar sua ação não através de campanhas de televisão, que acabam chamando mais a atenção e a curiosidade, mas através de um esclarecimento de grupos em comunidades, escolas e empresas, quanto aos efeitos da droga para o indivíduo e para a sociedade.

A Sono-Viso preparou um audio-visual com 160 slides, 2 fitas cassetes e textos de discussão, abordando sobretudo a questão social do tráfico e os efeitos da droga no corpo e na mente de quem a utiliza. O programa aprovado pelo Conselho Federal de Entorpecentes (CONFEN), servirá aos educadores, agentes sociais, comunidades, para promover a informação e o debate sobre o assunto cuja importância diz respeito ao próprio futuro da huma

nidade".

Como vimos acima, a solução para esse problema, somente será sanada, se houver a participação de todos os segmentos da sociedade, com a finalidade de cortar pela raiz esse mal que corroí a juventude mundial.

..... (1987). Encarar o futuro antes que seja tarde.

SONO-VISO Produção Audio-visual - Rio de Janeiro - ago.P.5.

7. O ADOLESCENTE E O SEXO

A sexualidade dos adolescentes, não se apresenta exclusivamente como efeito do âmbito econômico, etário ou de grupo social. Atinge os jovens de todas as regiões de qualquer país em zonas rurais e urbanas e em todos os níveis, sócio-econômico, racial, político e religioso.

Essa prática sexual, na adolescência, é controlada por elementos inescrupulosos, não obstante, altamente competentes neste tipo de exploração. O aumento da sexualidade do adolescente, principalmente aquele sem rumo, conduz a uma moral deturpada que vai estimular a atividade sexual. Quando desamparada, resulta em gravidez ou prática abortiva, esta então em mãos clandestinas e inconscientes, sem os cuidados básicos de antissepsia e técnica, expondo a adolescente a grave risco de vida, ou mesmo a morte.

Essa situação crítica surge estampada nas crônicas policiais dos jornais, onde, vários são os casos em que meninas de 13 anos já iniciaram a prática sexual, sem contar com os casos inéditos.

Não há como puni-las, pois causaria seu retraimento e as deixariam cada vez mais à mercê de inescrupulosos.

Adolescer significa crescer, e a menina cresce dos 10 aos 18-22 anos. Dentro do primeiro período de adolescência - 12 aos 14-15 anos - surge a menarca, não raro com ciclos menstruais irregulares, sendo impossível estabelecer-se modelo que conduza a uma padronização. Os órgãos genitais ainda em desenvolvimento, e apesar de acionados em face das solicitações sexuais, se comportam sem uniformidade fisiológica.

Não tem suporte financeiro próprio e dependem dos pais, se, quando cientes, concordam em ampará-las. Isto implica em dizer que grande parte permanecerá desamparada, sem ter a quem recorrer.

Mas, acontece que a atividade sexual já foi iniciada e há possibilidade de gestação, que poderá evoluir como de "alto risco" e, in-

terrompido, configura perigosa agressão física, sem contarmos as alterações psicológicas em face da ansiedade e do medo.

E daí? que adianta um bom conselho onde prepondera o mau exemplo? Uma gravidez já está em curso ou já foi vítima de um aborto. E após o parto ou o aborto, ela fez o que? Já que continuará a praticar o sexo, vai onde? Quem e qual instituição que se sentirá em condições de atendê-la, livre das interpretações copiosas de toda a espécie? Aparecerão os samaritanos e os aproveitadores para se exhibir, dizendo o que nunca fizeram e o que nunca foi feito, calcados em críticas às vezes justas, porém sem medir as consequências maléficas que recairão, sem dúvida, sobre a menor.

Devemos ter realísticos programas educacionais sobre o sexo, para conscientizar os jovens sobre a importância e perigo da sexualidade, máxima no tocante às doenças sexualmente transmissíveis. É preciso alertar para a responsabilidade de uma gestação, por todos os motivos imprópria e indesejada, principalmente naquelas que ainda, estando na idade de serem filhas, já se puseram no caminho de serem mães. Deve-se, ainda, facilitar as adolescentes, especialmente as de baixa renda, com informações competentes, para levar a termo ou prevenir gravidez, com metodologia contraceptiva científica, eficaz, aceitável e aplicável a este grupo etário.

Acreditamos que consumada a gravidez, é preferível amparar a evolução até o parto e prestar efetiva assistência a estas duas crianças. Mas onde? Com quem? Se as adolescentes já praticaram o aborto, também temos que assisti-las, pois, mais do que nunca, precisam de nós. Elas existem e vão continuar a existir. Quando ainda não engravidaram, devem ser encaminhadas para um controle competente e periódico em serviço médico especializado, onde cada caso será orientado individualmente, porém, livre da interferência de quem nunca se envolveu em assuntos desta natureza.

Um programa deste porte, deve ser dirigido também no sentido da importância do planejamento familiar, com todas as suas implicações de saúde e educação orientadas a curto, médio e longo prazos e livre das conotações fantasiosas da política, das religiões e das interpretações jurídicas, que fogem da realidade cotidiana.

É preciso lembrar que as instituições médicas especializadas não são causadoras e nem responsáveis por este descalabro social. Portanto, devem merecer de todos, o respeito e a consideração de quem se dedica a esta especialidade médica, subordinada à ciência médica e calcada em observações de cunho científico, exigindo da equipe de saúde dedicação e cultura especializada, pelos numerosos problemas que surgem no decurso deste tipo de atenção.

Enfim, vamos nos conscientizar de que nada de positivo foi feito até agora e urge que nos reunamos em torno de algo construtivo.

8. O MENOR EM SITUAÇÃO IRREGULAR

Segundo o Dr. Des. Theodomiro Dias, eles são: "Os menores , por sua própria condição de fraqueza e desamparo, estiolam-se e desaparecem em silêncio. Não gritam, não clamam, não protestam. Desgarram-se, curtem fome, mendigam, são pastas de perversões inomináveis, candidatam-se como futuros povoadores de manicômios e cárceres, quando não perecem prematuramente mimados pelas enfermidades. Tudo isso se processa pela calada, essa tragédia que corri os alicerces da nacionalidade, que destroi grande parte da juventude, que atenta contra os nossos sentimentos de humanidade, passa quase sem pre despercebida à grande massa dos bem aquinhoados da fortuna.

O modelo econômico adotado favoreceu e ampliou a situação de carência que afeta a sociedade brasileira, trazendo a recessão interna com conseqüente crise de desemprego, excluindo a maioria da população, da economia do mercado e do acesso aos bens culturais a que todos os homens tem direito de usufruir: Educação, Saúde, Alimentação, Habitação, Lazer, Segurança Familiar e Social.

O marginalizado, e mais especialmente menor constitui o resultado real da incompetência da sociedade, em gerir seus recursos e constituir seu destino.

O por que da gestação do menor no desfiladeiro das infrações penais, é bem explicada pelo prof. José J. Queiroz - "O menor começa a se transformar em infrator quando passa a partilhar da estratégia de sobrevivência de uma parcela da sociedade, cuja atuação é tangencial a um mercado de trabalho ilegal, o qual se reproduz através de conexões necessárias com o aparelho policial e com o mercado ilegal através do "intrujão", o receptor dos bens furtados ou roubado. Na sua trajetória p/ dentro do mercado ilegal do crime, ele passa por um aprendizado prático que implica a interiorização de um quadro de valores morais e a capacidade de dar respostas comportamentais adequadas às situações que enfrenta. Seu reconhecimento oficial como ser ante-social, devendo ser "recuperado", se dá na maioria das vezes, grada

tivamente até se cristalizar como estigma interiorizado e como pecha pelos ' que com ele tem contato. Tal situação é o cotidiano dos garotos que vivem no mesmo espaço sócio-cultural, participam da mesma batalha pela vida de uma forma semelhante, partilhando formas de atuação do mesmo tipo.

Contudo o pior é quando torna-se contumaz e sua conduta oficialmente reconhecida como ante-social, chocando-se com o padrão de normalidade, o que gera uma espiral sem fim e provoca a quinada, quase definitiva ' para as práticas do crime. Daí este passa a ser reconhecido, catalogado, estigmatizado, vigiado e explorado, tornando-se cada vez mais difícil reverter sua trajetória.

Praticando delitos, o menor, cai sempre nas malhas policiais, onde se vai iniciando uma progressiva e irreversível deteriorização de sua personalidade, se afirmando mais no mundo do crime pelas companhias de cárceres e por vezes, pela falta de perspicácia, tipo investigatório de policiais desavizados e violentos que permeiam nossa Instituição Policial.

Podemos classificar os menores em situação irregular, em cinco classes:

a) Menor carente - é aquele que frequenta escola, vive com a família, mas o atendimento de suas necessidades básicas é precário ;

b) Menor na rua - é aquele carenciado socio-economicamente , mas que estuda, trabalha na rua em situação de sub-emprego, (lava carro, engraxa sapatos, cata papel e outros pequenos biscates) sem qualquer assistência adequada;

c) Menor de rua - é aquele carenciado socio-economicamente, de 6 a 14 anos, que faz da rua o seu "habitat", não frequentando escolas e na maioria das vezes com seus laços familiares rompidos. Pode estar esporadicamente em situação de sub-emprego, comumente faz uso de substâncias voláteis (cola, éter, esmalte, gasolina e thineer) e facilmente exposto à exploração por adultos ou por menores com maior capacidade de liderança e sujeito à ação policial constantemente;

d) Menor infrator - é aquele que por praticar ato que constitui crime na legislação penal, passa a ser objeto do aparato policial e quando se torna contumaz, apresenta um processo de rompimento com os valores e normas vigentes. O menor infrator não necessariamente está com seus laços ' familiares rompidos, não sendo portanto menor de rua e frequenta ou não escolas.

e) Menor em conflito com a justiça - é aquele carenciado que por condutas diversas (vadiagem, suspeita de furto), é acautelado pela polícia e normalmente confundido com o infrator.

9. LEGISLAÇÃO E O MENOR ABANDONADO

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Art. XXIX - Todo homem tem deveres para com a comunidade, na qual é possível o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Art.5º - As presidiárias serão asseguradas condições para que possam permanecer com seus filhos durante o período de amamentação.

DOS DIREITOS SOCIAIS

Art.6º - São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados na forma desta constituição.

Art.7º - Item XXV - Assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas,

Art.7º - Item XXXIII - proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre aos menores de dezoito anos e de qualquer trabalho a menores de quatorze anos, salvo na condição de aprendiz.

DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Art.203 - A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição a seguridade social, e tem por objetivo:

I - a proteção à família, a maternidade, à infância, a adolescência e à velhice.

CAPÍTULO VII

DA FAMÍLIA DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE E DO IDOSO.

Art.227 - É dever da família, da sociedade e do Estado asse-

gurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, a educação ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma da negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

§ 1º - O estado promoverá programas de assistência integral à saúde da criança e do adolescente, admitida a participação de entidades não governamentais, obedecendo aos seguintes preceitos:

II - Integração social do adolescente portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de preconceitos e obstáculos arquitetônicos.

§ 3º - O direito a proteção especial abrangerá os seguintes aspectos:

I - Idade mínima de quatorze anos para admissão ao trabalho, observado o disposto no art. 7º nº XXXIII;

II - Garantias de direitos previdenciários e trabalhistas;

III - Garantia de acesso do trabalhador adolescente à escola;

VI - Estímulo do poder público, através de assistência jurídica, incentivos fiscais e subsídios, nos termos da lei, ao acolhimento, sob a forma de guarda, de criança ao adolescente órfão ou abandonado.

VII - Programas de prevenção e atendimento especializado à criança e ao adolescente dependente de entorpecentes e drogas afins.

§ 4º - A lei punirá severamente o abuso, a violência e a exploração sexual da criança e do adolescente.

§ 7º - No atendimento dos direitos da criança e do adolescente levar-se-á em consideração o disposto no art. 205.

Art.228 - São penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos as normas da legislação especial.

CÓDIGO DE MENORES

(Lei nº 6.697, de 10 de Outubro de 1979), trata e especifica todas as situações sobre o menor.

Art.1º - dispõe sobre assistência, proteção e vigilância a menores:

I - Até dezoito anos de idade, que se encontrem em situações irregulares.

II - entre dezoito e vinte e um anos, nos casos expressos em lei.

Parágrafo Único - As medidas de caráter preventivo aplicam-se a todo menor de dezoito anos, independentemente da situação irregular do menor.

Os artigos 4º incisos, parágrafo único e art.50, estabelecem as condições de aplicação da lei referente ao menor.

Os artigos 6º, 7º parágrafo único e art.8) descrevem qual (quem) é a autoridade competente para a aplicação da lei ao menor, e, artigos 13, 14, 15 e 16 seus incisos e parágrafos descrevem quais as medidas aplicáveis.

O Código de menores em seu "adendo", dispõe sobre a legislação específica sobre o menor (Disposições Constitucionais de 1967, civis, comerciais, trabalhistas, penais, processuais penais e previdenciárias).

10. A POLÍCIA MILITAR E O MENOR

A Polícia Militar, cumprindo sua destinação constitucional, tem por característica, a "Manutenção da Ordem Pública" e a segurança do Estado. Atua permanentemente SOS as vistas da população, em benefício da comunidade em geral, promovendo a garantia dos direitos individuais do cidadão. Para fazer cumprir a lei, é forçada, a restringir determinadas ações e vontades dos indivíduos, em favor do bem estar coletivo, levando desse modo, à possibilidade da existência de um clima emocional que dificulta o relacionamento entre a corporação e a comunidade.

Na atualidade, época em que se apregoa a valorização do homem, em que se defende o respeito aos direitos humanos, paradoxalmente se proliferam o ódio e o preconceito habilmente manobrados dentro da sociedade. Por essa razão podemos compreender que no atual estágio da sociedade brasileira percebemos na mesma sintonia de idéias, a defesa de valores e de direitos dos indivíduos e o ataque desenfreado contra homens e instituições.

As Corporações Policiais Militares no Brasil inteiro são alvo de críticas, cuja finalidade é o descrédito perante a população, criando um ambiente de insegurança, provocando a falência da autoridade. Essas ações influenciam decisivamente no comportamento da Tropa, que pode, apresentar uma conduta de repulsa e desordenação agressiva, pelo abatimento moral.

Essas mesmas ações, têm ampla repercussão, no exato momento em que o comportamento coletivo na sociedade caracteriza-se por situações transitórias e permanente inquietação geral, cujas saídas estão nas demonstrações emocionais das multidões, habilmente conduzidas pelos manipuladores do comportamento coletivo, através dos veículos de comunicação de massa, que as vezes se prestam a esse papel.

A Polícia Militar deverá criar mecanismos internos, através do seu Estado Maior, para elevar o espírito de fraternidade e consequentemente espírito de corpo, necessário ao maior e melhor desempenho da operacionalidade de todos os seus componentes. Interna e externamente, descentralizar o comportamento de cada policial, no atendimento de todas as ocorrências que por ventura surgem na sua lide diária.

Tal procedimento tornará eficaz as ações policiais milita -

res junto a comunidade, sem o que não será possível o reconhecimento do nosso trabalho, por parte dos seguimentos sociais, que nos observa diuturnamente na certeza de verificar se realmente estamos produzindo e oferecendo um trabalho da relevância social, que é exclusivamente a segurança do cidadão e manutenção da ordem pública.

A Polícia Militar no seu todo, ao lidar com o "menor em situação irregular", que, ora, povoa os grandes centros urbanos, não deverá agir com agressividade e violência, comparando-os aos adultos marginais que apavoram as nossas famílias e nossas próprias crianças. Mas sim deverá tratá-los com urbanidade, carinho e compreensão.

As ordens emanadas do Comando da P.M., não deveriam trazer em seu bojo a determinação para que a operacionalidade, afaste de qualquer maneira os menores dos Centros Comerciais, com a finalidade de atender aos anseios dos próprios comerciantes, que ao invés de oferecer emprego aos menores, pagam para que os espanquem de maneira cruel e brutal. Mas sim, deveriam conter como finalidade essencial, a proteção e socorro ao "menor em situação de risco", cumprindo a legislação do menor, obedecendo ao fluxograma de atendimento ao menor, existente, no projeto da Fundação de Promoção Social, do governo Santillo.

Assim a Polícia Militar estará prestando um grandioso Serviço Social à comunidade goiana. E com este comportamento, evitará que nos matutinos, nas comunidades e nos projetos diversos, surjam declaração desta natureza: "O da realidade presente em Goiânia, em que comumente menores de rua, na rua e/ou em conflito com a justiça são apreendidos por policiais militares ou civis e levados aos distritos policiais, onde são maltratados, serviciados e violentados. Dalí quando não soltos na rua, são entregues na Delegacia de Menores, que por sua vez não dispõe de equipe técnica e instalações apropriadas para esse serviço, nem tampouco lhe é atribuída tal função.

Assim, o menor da D.V.P.M. é levado ao Juizado de Menores ou entregue ao Plantão da FEBEM. Este também vem funcionando com escasso apoio logístico e não está estruturado de modo a atingir os objetivos propostos: a colher, triar e encaminhar adequadamente o menor".

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Através de estudos comparativos, procurou-se identificar as diversas formas pelas quais o processo de marginalização atinge o menor, bem como, medir seus efeitos.

Analizou-se as consequências da marginalização social e de-sintegração individual que marcam o desenvolvimento bio-psico-social desse menor.

Tomou-se genericamente como padrão, o termo: "O MENOR EM SITUAÇÃO DE RISCO", para registrar a sua marginalização, uma vez que, apresenta características bem definidas quanto aos aspectos sociais, pedagógicos, psicológicos, jurídicos e de saúde.

1 - O prisma social, as variáveis do processo de marginalização diz respeito a: abandono, desagregação familiar, exploração de menores, conduta divergente;

2 - O prisma pedagógico, as características do processo refletem carências de ordem: escola, de socialização, mental, sensorial, emocional;

3 - Dos aspectos psicológicos, as variáveis se agrupam em situação-problema: reação, sentimento, afetividade, interação, deformações;

4 - Do aspecto sócio-jurídico, as variáveis são reunidas sob títulos ou itens: pessoa, patrimônio, mobilidade, vítima, contravenção;

5 - Do aspecto saúde, o processo de marginalização evidencia-se sob a forma de: doenças mentais, infecciosas, carências, infecto-contagiosas, afecções cirúrgicas, doenças da boca, doenças internas, acidentes e doenças venéreas.

No âmbito de cada aspecto temos como efeito resultante, cinco situações de maior incidência, que são respectivamente:

a) Aspecto Social:

- menor filho de pais subempregados, mãe empregada doméstica,

de pais separados, cujo pai abandonou a família, cujos pais não assumem seu papel.

b) Aspecto Pedagógico:

- Menor: de linguagem pobre, sem interesse pelo estudo, sem habilidade, analfabeto, escolaridade interrompida;

c) Aspecto Psicológico:

- Menor: agressivo, carente afetivo, percepção distorcida da realidade, com insegurança, com inspiração elevada;

d) Aspecto Jurídico:

- Menor: sem documento, que praticou crimes contra o patrimônio, explorado pelos adultos, itinerante, abandonado;

e) Aspecto de Saúde:

- Menor com: verminose, desnutrição, dermatose, cárie dentária e anemia, AIDS, etc.

Esclarecido esse processo de marginalização do menor, mostrando suas causas e efeitos, achamos por bem chamar a atenção de todos para esse problema, uma vez que ele também nos é afeto.

Por estas e outras razões, expostas ou não implícitas no presente estudo, vejo-me na condição de propor ao Comando da Polícia Militar do Estado de Goiás as seguintes sugestões:

- 1) - Que seja criado um Colégio Militar, que atenda as necessidades de ensino de 1ª e 2ª graus, mas isso para poder atender a demanda pedagógica do menor irregular;
- 2) - Criação da Polícia-Militar Mirim, com o aproveitamento dos menores abandonados com tendências à carreira Policial-Militar, onde os mesmos obrigatoriamente, além da instrução voltada para a profissão (ordem unida, educação física e tática policial) teriam a instrução pedagógica necessária ao seu desenvolvimento intelectual.
- 3) - O Colégio Militar deverá possuir em seu corpo docente uma assessoria de técnicos psicológicos e sociológicos, para atenderem as necessidades do menor irregular, (especialmente).
- 4) - Alocar recursos para tal empreendimento, mediante convênios com a Secretaria de Educação e Cultura, MEC, Fundação e Promoção Social e Classe Empresarial do Estado.
- 5) - Que a D.E. da PMGo, estude a possibilidade de introduzir nos Curriculum todos os cursos de formação e especialização, disciplinas paralelas (Psicologia e Sociologia) voltada para o estudo do "menor em situação de

risco", para que todos os componentes da corporação tomem consciência de que a problemática do menor em processo de marginalização, também, é problema da instituição Policia Militar.

- 6 - A PMGo deverá criar, a exemplo da PMRJ e PMESP, uma Central de Atendimento de ocorrências que envolva menores.
- 7 - Propiciar condições de emprego aos Policiais Militares Mirins, que já contarem com 3(três) meses de curso na PM, junto as empresas de Goiânia.
- 8 - Incentivar a participação de Policiais Militares em entidades e movimentos que beneficiem os menores.
- 9 - Elaborar estudos e planos conjuntos para ações integradas de forma contínua, nos campos, assistencial, educacional, promocional e operacional.
- 10 - Criar uma assessoria específica para assuntos do menor, junto a 5a. EM/PMGo, com atribuições de proceder estudos, sistematizá-los, propor política e supervisionar a execução de planos e ações da PM junto ao menor.

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, Luiza. (1988). O Drama desde a Colônia. Jornal do Brasil, São Paulo, 4. mar. 1 cad, p. 12.
- CÓDIGO DE MENORES. (1981). 3a. Ed. Editora Saraiva, Pp 1 - 3, 33.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL. (1988). 1a. Ed. Equipe Técnica Jurídica, Brasília - DF. Pp 4 - 5, 56, 61.
- LEITE, Paulo. (1987). De Portas Abertas. Isto É, São Paulo, ago. p. 53.
- MOREIRA, Maria Lúcia. (1988). Eles não têm casa, escolas nem trabalho. Sã as ruas. Diário da Manhã, Goiânia. 8. jan. p. 17.
- MORTE NO COMEÇO DA VIDA. (1987). População & Desenvolvimento, ano XX - nº 143. mai, ago. p. 13.
- PASSETTI, Edson. (1987). O que é o Menor. 3a. Ed. Editora Brasiliense, São Paulo.
- SONO-VISO. (1987). Revista o Reino, ano XXXI nº 4, jun. p. 5.
- VIEIRA, Jorge José. (1987). Declaração Universal dos Direitos Humanos. Prospecto de Relações Públicas. PMGo. p. 28.